



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AOS BISPOS DA CAMPÂNIA (ITÁLIA)
EM VISITA «AD LIMINA APOSTOLORUM»**

Sábado, 21 de Novembro de 1981

Senhor Cardeal

Venerados Irmãos no Episcopado

1. O nosso encontro de hoje, que vem coroar a "visita ad limina", realizada por vós, Pastores da Campânia, é para mim causa de profunda alegria interior, porque me dá ocasião de exprimir-vos, uma vez mais, os sentimentos de afecto e de estima, que experimento seja quanto a vós, seja quanto aos fiéis das 35 dioceses confiadas ao vosso serviço pastoral. Traz-me isto à memória a peregrinação, por mim realizada ao Santuário de Pompeia e a Nápoles de 21 de Outubro de 1979, e particularmente a breve mas intensa e comovida visita que, a 25 de Novembro do ano passado, logo a seguir ao terremoto, fiz às áreas devastadas, entre as quais Nápoles e Avelino.

Este encontro comum deseja ser ainda como que a síntese ideal de tudo o que dissemos também nas audiências particulares, com dada um de vós, que, mediante a "visita ad limina", quisestes reafirmar a perfeita união de espírito e de coração que existe entre as Igrejas particulares da vossa Região e a Igreja de Roma; entre vós, Bispos das Igrejas da Campânia e o Bispo de Roma, sucessor de Pedro.

Esta *união* na fé e na caridade, testemunho concreto da unidade querida por Jesus (cf. *Jo* 17, 11.21s) e imagem eficaz da vida da Igreja Mãe, de Jerusalém (cf. *Act* 4, 32), deve continuar a animar e orientar as vossas Dioceses, e também inspirar todas as múltiplas iniciativas de carácter pastoral, que vós, na vossa solicitude episcopal, desejais promover. Para evitar dispersões de energias, diversidades de orientações nas escolhas e iniciativas esporádicas e desarticuladas, nota-se cada vez mais a necessidade de uma autêntica *coordenação unitária* não só a *nível diocesano*, mas também a nível regional. É necessário, para o bem da Igreja, saber vencer, na

unidade e na caridade, certo tipo de não bem entendida autonomia, que poderia manifestar-se, diante da prova dos factos, ou inútil ou ineficiente.

2. Dos nossos colóquios pessoais brotou uma *exigência prioritária*: da preparação e da *formação dos candidatos ao sacerdócio* e do cuidado mesmo e *formação permanente do Clero*. Numa população de mais de 5 milhões e meio de habitantes, na Campânia trabalham cerca de 2.500 sacerdotes, além de 2.300 religiosos. Para todos estes irmãos, que são "ministros de Cristo e administradores dos mistérios de Deus" (1 Cor 4, 1) e dedicam a sua vida à difusão do Evangelho, vão a minha afectuosa recordação, o meu apreço e a minha palavra de incitamento, a fim de que, apesar de em meio de tantas dificuldades, sejam sempre fiéis à sua altíssima vocação e se prodigalizem de boa vontade, mais ainda — segundo afirma São Paulo de si — se consumam a si mesmos pelas almas (cf. 2 Cor 12, 15). Não faltarão certamente o vosso empenho, a vossa solicitude e o vosso cuidado, caríssimos Irmãos no Episcopado, para que o *problema das vocações*, o da *preparação dos Seminaristas* e da *formação permanente do Clero* estejam ao de cima nos vossos pensamentos. Lembro neste momento, com sincero afecto, os 300 Seminaristas dos 10 Seminários menores, os 150 dos Seminários Maiores de Nápoles e de Benevento, como também a Faculdade Teológica da Itália Meridional, com as suas 2 Secções; continuem todos estes Institutos a ser autênticas forjas de profunda formação espiritual e, de séria preparação cultural e teológica, para que os Sacerdotes da Campânia possam corresponder plenamente às expectativas da Igreja e da sociedade contemporânea.

Nem posso esquecer os *Diáconos permanentes*, que são formados e preparados no "Instituto Diocesana para a Iniciação nos ministérios", em Nápoles: ao mesmo tempo que exprimo a minha satisfação por esta iniciativa, que responde a um voto concreto do Concílio Vaticano II, faço votos por que tal preparação e formação sejam sempre orgânicas e *completas*, para os candidatos ao Diaconado poderem adequadamente cumprir o seu serviço eclesial, prestando verdadeira colaboração ao Clero, com desinteressado empenho e generosa dedicação nos vários campos da pastoral, que lhes serão confiados pelas Autoridades competentes.

Uma especial palavra de incitamento desejo neste momento dirigir às cerca de 6.000 *Religiosas* da Campânia, que nas várias actividades catequéticas, educativas e assistenciais, ou no silêncio orante da clausura, dão precioso testemunho do valor perene da total doação a Deus, mediante a pobreza, a castidade e a obediência consagradas.

3. O desastroso *terremoto* que a 23 de Novembro do ano passado assolou a Basilicata e a Campânia, semeando lutos e destruições, foi objecto especial das nossas audiências. Cada um de vós quis-me informar sobre a real extensão das ruinosas consequências do sismo, sobre quanto foi até agora feito para vir ao encontro das legítimas exigências dos nossos irmãos atingidos, e sobre perspectivas que se apresentam para o futuro, que se deseja melhor e mais sereno.

Permanecem todavia *múltiplos* e *graves* problemas de carácter material, espiritual e pastoral. Muitíssimos dos nossos irmãos e irmãs perderam a *casa*, os seus *bens*, fruto de longas e difíceis economias; perderam o *seu lugar de trabalho*, e estão portanto preocupados com o seu futuro e com o das suas famílias. Os jovens, em particular, andam à procura de uma colocação, e sofrem na alma por tantas esperanças que ficaram até agora iludidas. Esta soma de problemas de carácter social e humano, com evidente dramatização, influi profundamente, ainda nos aspectos da vida religiosa das áreas atingidas. É necessário e urgente, restituir a estes nossos caríssimos irmãos e irmãs o sentido de uma autêntica confiança, fundada na *solidariedade de todos*; porque é dever de todos contribuir para a solução dos seus problemas fundamentais. Será necessário reconstruir tudo: casas, postos de trabalho e povoações. Os Bispos dos lugares feridos pelo sismo devem ser os animadores e os sustentadores de todas aquelas iniciativas de solidariedade, que podem contribuir para a reconstrução das Regiões devastadas.

O dramático acontecimento deve representar para todos incitamento, convite para a acção indefessa e também para uma pastoral *orgânica, unitária e solidária*, e, em certos aspectos, *nova*, porque novos e imprevistos são os problemas que o terremoto provocou e pôs em clara evidência. Tais problemas estão relacionados com o mais geral, que sociologicamente é denominado como o "problema do Sul da Itália"; é de carácter não só regional mas nacional, e deve ser portanto estudado e enfrentado, "viribus unitis", com a Conferência Episcopal Italiana, que não deixará certamente de oferecer valiosas ajudas e oportunos contributos para tal fim. Exprimo o voto mais cordial de que, graças também à acção de incitamento por vós generosamente desenvolvida, possa ser eliminado o crónico flagelo do desemprego e assegurada a cada família uma adequada fonte de honesto ganho, com habitação conveniente, de maneira que para a amada Terra da Campânia sorrissem finalmente dias melhores.

É neste amplo contexto que devem ser aprofundadas e animadas a *promoção apostólica do Laicado* da Campânia e a sua específica formação, no âmbito do compromisso primário da *evangelização* e da *catequese*; em fomentar uma *religiosidade* que, longe de manter-se por força de inércia, proceda de uma profunda e radicada convicção, fundada na meditação contínua da *Palavra de Deus*, na consciente e activa participação na vida dos Sacramentos e na dócil audição do Magistério eclesiástico, concretizando-se num coerente e corajoso testemunho da própria *identidade de cristãos*; na urgência de *reacender uma "cultura"*, que saiba responder às melhores tradições cristãs locais, para um profícuo diálogo com um mundo pluralista cada vez mais pronunciado; na recuperação daquela *alma religiosa* inconfundível da gente da Campânia, que encontrou em Santo Afonso Maria de Ligório o fiel intérprete e o eficaz inspirador, mediante as missões populares, a poesia, os cânticos e as várias obras de formação religiosa. O *Laicado* católico da Campânia poderá e deverá dar um contributo determinante e original na reconstrução material, e espiritual de toda a vossa Região e, em particular, das áreas devastadas pelo terremoto. É o convite instantâneo, que hoje dirijo, nesta privilegiada circunstância do meu encontro convosco, Pastores da dilecta, Campânia.

4. O triste acontecimento do terremoto obrigou-nos a falar de "reconstrução". E tal imagem encontra a sua analogia na da Igreja, considerada como "edifício de Deus" (*1 Cor 3, 9*), que deve ser continuamente construída sobre o fundamento de Cristo. Quer dizer, será necessário que a fé, interiormente assimilada e dinamicamente praticada, incite, a conservar intactos aqueles valores humanos e cristãos, que por séculos foram transmitidos, de geração em geração, como tesouro precioso: a confiança na Providência divina, a santidade da família, o respeito da vida e a solidariedade com os outros, especialmente na necessidade e no sofrimento e, de maneira especial e singular, a terna e filial devoção a Maria Santíssima, que tem no antigo santuário de Montevergine e no de Pompeia, fundado pelo beato Bártolo Longo, os seus dois lugares privilegiados, conhecidos em todo o mundo. E é à Virgem Santíssima, Mãe de Deus e da Igreja, que entrego a vossa Região, que foi fecunda em eminentes figuras de santos, como São Januário, Santo Afonso Maria de Ligório e São Gerardo Majella, para citar só os mais conhecidos e mais profundamente radicados na devoção popular.

Ao mesmo tempo que renovo os sentimentos da minha afectuosa estima e sincera cordialidade por vós, caros Irmãos no Episcopado e pelos fiéis da Região da Campânia, invoco sobre todos, do fundo do coração, a minha Bênção Apostólica.

© Copyright 1981 Libreria Editrice Vaticana